

Aula 6
A Mulher na Visão de Jesus
Parte II

OBJETIVO: Estudar a “nova” identidade da mulher em Cristo. Em Cristo somos todos iguais, homens e mulheres, ambos carentes da graça e da misericórdia de Cristo, da salvação para as nossas almas, que só é possível graças ao sacrifício na Cruz do Calvário.

1. Captação

1.1.Introdução

O estudioso Aleksander Mien expressou o seguinte comentário sobre a mulher: “Para Sócrates, a mulher era um ser estúpido e enfadonho. Buda não permitia nem que seus seguidores olhassem para as mulheres. No mundo pré-cristão, as mulheres quase sempre não passavam de servas mudas. E para Maomé, as mulheres não têm voz, nem ação. São apenas objetos sexuais”.

Diante disso, Jesus é incrível! É comum ouvirmos que Jesus foi alguém REVOLUCIONÁRIO, à frente de seu tempo, moderno, como se fosse “apenas um homem de mente aberta”. O fato de ele ter tratado a mulher igual ao homem, prova mais do que nunca sua divindade. Afinal, ele estava presente na criação, quando decidiram fazer o “Adam” à Sua imagem e semelhança. Logo, não é surpresa ele valorar a mulher igual ao homem.

Contudo, **Jesus não libertou a mulher da sua condição** na carne. **Ele a libertou da sua condição espiritual**, assim como ao homem. Também deu a ambos **acesso ao Pai**.

Uma vez libertos do pecado, o **acesso ao Pai** é que restaura nosso caráter e dignidade – do homem opressor e da mulher oprimida. Só Cristo pode restaurar o relacionamento do HOMEM & MULHER.

Por intermédio da Sua Igreja, uma comunidade transformada, manifestaria ao mundo o padrão ideal para todas as questões da vida.

2. Transmissão

2.1.As mulheres no dia a dia;

Lucas 8: 1-3 – acompanhavam JC

Lucas 23: 2, 5 e 10 – acusações contra JC

O acréscimo feito pelo historiador Marcion de Pontus (um herege do 2º século), apresenta a associação de Jesus com as mulheres foi apresentada entre as acusações contra Jesus no seu julgamento. A atitude de Jesus para com as mulheres e o fato de que algumas o seguiam, não passou despercebido. Isto era **fora do comum para um rabino**, pois os rabinos desaprovavam até mesmo que elas servissem a mesa.

2.2.As mulheres nas parábolas;

As parábolas rabínicas evitavam fazer menção de mulheres, mas Jesus freqüentemente contou historias relacionada com a vida das mulheres:

- falou sobre o uso de fermento para fazer pão – Mt.13:33
- sobre o parto;
- sobre o moer dos cereais – Mt.24:41;
- sobre os convidados a um casamento – Lc.14:7-11;
- sobre donas-de-casa – Lc.10:38-42;
- sobre viúvas – Lc. 21:1-4.

E usou mulheres para ilustrar temas como:

- vigilância – Mt.25:1-13;
- perseverança na oração – Lc.18:1-8;
- misericórdia divina e alegria de Deus para com um pecador perdido – Lc. 15:8-9.

2.3.As mulheres como pessoas responsáveis;

Embora sua abordagem fosse totalmente nova, elas são tão pecadoras quanto os homens e precisam do perdão.

João 8: 3 – a hipocrisia daqueles que a trouxeram foi desafiada por Jesus, contudo, o seu pecado não foi de maneira algum tolerado. Ele a tratou como uma pecadora.

Lucas 7: 37 – Jesus tão pouco ignorou o fato de ser uma pecadora, antes reconheceu publicamente e aproveitou a oportunidade para perdoar seus pecados.

João 4 – semelhantemente enfrentou os pecados e a necessidade da mulher samaritana.

Lucas 11: 27-28 - mostrou que a opinião delas era importante e prestou atenção ao que diziam; ouviu e as considerou e até refutou idéias erradas.

Não há qualquer registro de mulher se opondo a Jesus, no entanto, não foram protegidas. Foram tratadas de forma responsável e racional, como capazes de tomar decisões e responsáveis pelas conseqüências.

2.4.As mulheres como seguidoras e discípulas;

Lucas 8:3

Lucas 20:47

Não era incomum que mulheres contribuíssem para o sustento de rabis. Jesus, contudo, além do sustento aceitava sua companhia e serviço.

Lucas 8: 1-2 Torna claro que em muitas ocasiões quando apenas os 12 foram mencionados, as mulheres também deviam estar ali, ouvindo e aprendendo de Jesus.

O FATO DOS 12 APÓSTOLOS SEREM TODOS HOMENS. Embora as mulheres preenchessem as condições de **Atos 1: 20-22**, não houve mulheres entre os doze. Há algumas interpretações:

- Significado temporário, devido ao ambiente cultural onde somente homens teriam sido aceitos como companheiros íntimos de Jesus e como líderes da Igreja (apesar de Jesus ter condições de enfrentar os padrões culturais normais se fosse necessário).
- **Lucas 22: 30** - Paralelo entre os doze apóstolos e os doze patriarcas.
- Argumento para não se admitir mulheres na liderança da futura comunidade da igreja.

Lucas 10: 1 e 17 - As mulheres que seguiam a Jesus não foram chamadas e comissionadas, como os doze, mas, antes, vieram em busca de auxílio e cura. Contudo, alguns dos 70 enviados eram mulheres.

2.5.As mulheres em conversas teológicas.

O aspecto mais revolucionário foi Jesus ter ensinado pessoalmente mulheres, entregando-se a conversas teológicas, encorajando-as a dar respostas e esperando por elas.

Mateus 15: 21-28 e Marcos 7: 24-39 – a mulher síro-fenícia;

João 4: 7-12 – Já era incomum que um judeu conversasse com um samaritano, quanto mais com uma mulher samaritana. Além de pedir água (usando seus utensílios) e passar algum tempo com ela, tratou-a com seriedade e a considerou capaz de discernimento espiritual.

Lucas 10: 38-42 e João 11: 20-33 – Maria e Marta. O quadro de um rabi instruindo seu aluno, mas o aspecto extraordinário é que o aluno é uma mulher! Em Jo. 11 observamos Marta entendendo algumas das coisas que aprendeu. Desta vez, ela está pronta para ouvir e sua confissão demonstra maturidade.

Mateus 26: 7-13 e Marcos 14:3-9 – A unção dos pés de Jesus por Maria é interpretada por alguns teólogos como uma ação planejada de alguém que possuía um entendimento teológico maior do que o dos discípulos; que entendesse que Jesus morreria logo. E Jesus repreende seus discípulos (os quais se achavam mais entendidos).

2.6.As mulheres na Paixão de Cristo

As mulheres estavam presentes na crucificação de Jesus e no seu sepultamento. Elas foram as **primeiras a ouvir** a notícia da sua ressurreição e a **falar da ressurreição**. As mulheres foram apresentadas como as **principais TESTEMUNHAS** (para os judeus o depoimento de uma mulher não tinha valor).

Os acontecimentos da crucificação já tornavam claro que **para os cristãos a coisa tinha que ser diferente. Mateus 27: 61** relata a presença delas no sepultamento, derrubando qualquer sugestão de que elas pudessem ter se enganado de sepultura.

Podemos entender como mera coincidência que tenham sido elas as primeiras, mas isso seria acreditar que toda a Palavra de Deus é uma mera coincidência. **Foi uma ação planejada de Deus que aquelas pessoas que ocupavam uma posição tão desprezada, adquirissem uma nova posição na comunidade de Jesus.**

Há quem interprete que os anjos apareceram primeiro as mulheres como uma recompensa por seu maior amor, ou como um incentivo a sua fé mais fraca.

- Foram as primeiras anunciadoras do evangelho da ressurreição.

Marcos 16: 8 - mulheres caladas (talvez inseguras porque o seu papel era ouvir, não falar, de aprender e não ensinar.

Lucas 24: 9 e João 20: 2, 18 - torna claro que o seu silêncio foi temporário.

Lucas 24: 10-11 – o texto torna claro que os discípulos não deram crédito as palavras das mulheres quanto a ressurreição.

Marcos 16: 14 - mostra Jesus dando mais uma lição de tratamento de igualdade quando os repreende pela incredulidade. Na comunidade cristã as mulheres deveriam ser reconhecidas tão capazes quanto os homens para testemunho e transmissão da mensagem revelada salvadora de Cristo.

Lucas 24: 13-35 - apóia este argumento. Não temos qualquer informação sobre o 2º viajante, mas como parece que o lugar onde pararam era a casa de ambos,

há quem conclua que fossem marido e mulher. Neste caso, os dois ouviram os ensinamentos de Jesus e os dois os transmitiram aos demais discípulos.

2.7.As atitudes dos discípulos

Apesar do contexto em que viviam os autores dos evangelhos tiveram êxito na apresentação deste quadro de Jesus e ao fazê-lo demonstraram que estavam lutando para passar do ponto de vista judaico para o ponto de vista cristão sobre as mulheres.

Os discípulos dispensaram a mulher siro-fenícia (Mt,15:21) repreenderam as que trouxeram seus filhos a Jesus (Lc 18:15), indignaram-se com a mulher que ungiu Jesus (Mt.26:7-8), admiraram-se quando Jesus falou com a mulher samaritana (Jô.4:27) e, finalmente, não acreditaram nelas após a ressurreição. No período em que os evangelhos foram escritos, eles ainda estavam compreendendo mal.

Mas o fato dos evangelhos terem sido escritos destacando todos estes pontos, mostrando muito claramente a atitude e comportamento revolucionários de Jesus, mostra que um pouco da compreensão tinha finalmente surgido.

2.8.Referências pares

Técnica utilizada no evangelho de Lucas de fazer referências pares ao homem e à mulher. Quando um gesto, uma cura, expressão de fé, ou parábola era atribuída a um homem, um modelo de mulher também era citado.

Esta técnica tem sido sugerida ser utilizada tanto para retratar igualdade, quanto indicar que um número substancial de mulheres fazia parte da audiência de Jesus.

- **Zacarias e Maria** – ambos recebem um anúncio de que teriam um filho: **Lucas 1: 5-20** (último Profeta da Velha Lei) e **Lucas 1: 26-38** (Trazer ao mundo uma Nova Lei). Ambos ouvem, questionam, respondem de forma diferente e Zacarias é “castigado” enquanto Maria é abençoada. Ambos apresentam um cântico.
- **Simeão e Ana** em **Lucas 2: 25-38** – ambos estão no templo, ambos louvaram a Deus pelo Salvador, ambos

deram testemunho do cumprimento das promessas e ambos demonstraram ser ouvintes fiéis.

- **O Homem endemoninhado e a Sogra de Pedro em Lucas 4: 33-39.** Ambos foram curados e a cura do endemoninhado teve efeito sobre muitos, enquanto a cura da sogra de Pedro teve efeito sobre a vida dela. Evidência que quando a gratidão é sincera, reverte-se em ação.
- **O Servo do Centurião e o Filho da Viúva em Lucas 7: 1-17** – Ambos parte daqueles considerados inferiores, um por não ser judeu e outra por ser viúva. De um Jesus surpreendeu-se e da outra se compadeceu. A fé do centurião permite JC operar na vida dele, enquanto a opressão e rejeição da mulher são o que evocam uma resposta de compaixão.
- **O Fariseu e a Pecadora em Lucas 7: 36-50** – Mostra o contraste entre a atitude de arrependimento da pecadora e a do fariseu, na casa de quem Jesus jantava. Ele se via como justo e ela como não merecedora.
- **Discípulos e Mulheres em Lucas 8: 1-2** – Enquanto os doze acompanhavam Jesus como discípulos, as mulheres exercitavam o discipulado.
- **Mulher enferma e Homem hidrópico em Lucas 13: 10-17 e 14: 1-6** – ambos curado em um sábado, mas a mulher é ainda mais significativa por tratar-se de uma mulher. Como se não fosse suficiente, Jesus ainda a chama de “Filha de Abraão”, indicando uma participação na vida religiosa além do que podiam entender/imaginar.
- **Parábolas da ovelha perdida e da dracma perdida em Lucas 15: 3-10** – ambas as parábolas referem-se à Deus e o representam tanto na forma masculina, como na feminina. A mulher que procura a dracma perdida não é menos a imagem de Deus do que o homem que rejubila quando encontra sua ovelha.
- **Arrebatamento em Lucas 17: 34-37** – na descrição dos “últimos tempos” espera-se que as mulheres estejam tão preparadas, quanto os homens.
- **Parábola do Juiz iníquo em Lucas 18: 1-8** – A viúva que busca justiça não tem o mesmo status que o Juiz, contudo sua persistência resulta em que seus lamentos foram ouvidos. Revela o paradoxo da força que há na fraqueza e da fraqueza da força.

- **Os Saduceus e a ressurreição em Lucas 20: 27-40** – demonstração da igualdade quando no céu, a mulher não será mais uma extensão de seus maridos, mas um ser independente. “São iguais... e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurrei o”.
- **Os fariseus e a viúva pobre em Lucas 21: 1-4** – contraste e condena o dos ricos hipócritas, com a total e autêntica entrega da mulher viúva e pobre.
- **Simão e as carpideiras em Lucas 23: 26-31** – Ao contrário de Simão que foi constrangido a levar a cruz, elas voluntariamente acompanhavam e sofriam por Jesus.
- **O sepultamento e a ressurrei o em Lucas 23: 55 e 24: 1-12** – contraste entre a atitude daquelas que foram modelos de discípulos, a despeito de não terem sido escolhidas entre os doze. Foram as primeiras a agir como discípulos e compartilhar as Boas Novas aos outros.
- **Discípulos no caminho de Ema s em Lucas 24: 13** – Jesus aparece para um casal.

2.9.Os Evangelhos: conclusão

Jesus, de fato, veio para “... proclamar liberta o aos cativos, restaura o de vista aos cegos e por em liberdade os oprimidos”. Lucas 4:18. Fossem eles homens ou mulheres. Deu o mesmo tratamento para ambos e deitou as bases para a sua Igreja.

Mas, não podemos negar o fato de que qualquer que tenha sido a responsabilidade que a mulher adquiriu na companhia de Jesus, ela ainda vive em uma sociedade masculina.

No entanto, **ratifico, este não foi o objetivo de Jesus; nos libertar da nossa condi o na carne. Mas, nos libertar do pecado e da morte eterna.** Dar-nos a esperança de viver seu plano original, ainda que seja na eternidade.

3. Implicação (estimular a participação dos alunos)

Talvez essa condição de subjugada ao longo dos anos tenha desenvolvido em nós uma postura menos arrogante, mais humilde e dependente de Deus. Nos faz recorrer mais a Deus... Nos dê essa característica "mais espiritual".

4. Aplicação

A atitude de Jesus nunca foi adequadamente reproduzida, pois ainda permanece uma medida de repressão e às vezes uma atitude quase desdenhosa. Duvido que um dia seja. Assim, é uma luta inglória, cansativa e contrária ao modelo que recebemos de Cristo.

Para mim, basta saber que Deus me vê igual: me criou igual, me ama igual, me salvou igual, me dá o mesmo acesso, me ensina igual, me disciplina igual, me exige igual e me recompensa igual.